



HIPERTENSÃO ARTERIAL INFANTOJUVENIL: UM DESAFIO PARA O FUTURO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Vinícius Silva Carrijo¹

Erla Lino Ferreira de Carvalho²

Resumo: Quando falamos de doenças cardiovasculares, dados epidemiológicos mostram que são a causa mais frequente de morte em adultos no Brasil e no mundo. No entanto, quando tais patologias acometem o público infanto-juvenil há um sinal de alerta quanto às condições dos determinantes e condicionantes sociais (alimentação, meio ambiente, renda, educação, lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais para a saúde) no processo saúde-doença nessa população específica. O presente trabalho propôs discorrer a prevalência da hipertensão arterial no público infantojuvenil brasileiro e os fatores de risco envolvidos na problemática. Para essa finalidade, foram selecionados artigos através de uma revisão retrospectiva da literatura dos últimos 10 anos, tendo como base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; nesse processo, foram selecionados 7 trabalhos quando utilizados os descritores “Adolescente”, “Criança”, “Fatores de risco” “Hipertensão”, “Pressão arterial”. De acordo com as evidências encontradas na literatura, o sedentarismo aliado ao estilo de vida moderna vem causando uma série de malefícios na saúde cardiovascular da população infanto-juvenil, atingindo grandes proporções, tornando-se um problema de saúde pública.

Palavras-chave: Adolescente. Criança. Fatores de Risco. Hipertensão. Pressão arterial.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial apresenta alta prevalência na população brasileira, influenciando na gênese de doenças vasculares, coronarianas, doença de retina, insuficiência cardíaca, insuficiência renal crônica e doenças vasculares. O reconhecimento do prevalência

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil.
vscarrijo2018@academico.unifimes.edu.br

² Ma. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil.

exponencial da hipertensão arterial na população jovem e suas possíveis complicações na vida adulta, tem implicações importantes na prevenção de doenças crônicas, em especial as cardiovasculares (PEREIRA,2016).

Entre os diversos indicadores de risco que contribuem para o desenvolvimento da hipertensão arterial em crianças e adolescentes, destacam-se: os níveis iniciais elevados de pressão arterial, a história familiar, a obesidade e o sedentarismo. A literatura tem discorrido como fator preditor de doenças hipertensivas na fase adulta, a presença da elevação da pressão arterial na puerícia (PEREIRA,2016).

Além disso, é consenso na literatura que há uma relação evidente entre o Índice de Massa Corporal (IMC) elevado associado a uma proporção maior de tecido gorduroso e a prevalência da hipertensão arterial. O excesso de massa corporal é um fator predisponente para a hipertensão, podendo ser responsável por 20% a 30% dos casos hipertensivos. Outros fatores antropométricos tais como: relação cintura/quadril, circunferência abdominal e presença de pregas cutâneas apresentaram influência no aumento da pressão arterial, mas não existem estudos suficientes para estabelecer uma relação direta entre essas variáveis (MEDEIROS,2012).

As doenças crônicas não transmissíveis são problemas de saúde pública e incidem sobre os indicadores de saúde do país. Dessa forma, doenças como a obesidade e a hipertensão arterial que são prevalentes na população adulta, vem crescendo exponencialmente no público infantojuvenil nas últimas décadas em decorrência ao estilo de vida atual. Portanto, é relevante propor um estudo focado nesta problemática, despertando interesse em definir metas que melhorarem a qualidade de vida desse grupo etário baseados em protocolos específicos.

Enfim, o presente trabalho propôs discorrer sobre a prevalência da hipertensão arterial no público infantojuvenil brasileiro e os fatores de risco envolvidos na problemática, descrita na literatura científicas.

METODOLOGIA

Para atender ao objetivo proposto, foi desenvolvido um estudo descritivo e bibliográfico, do tipo revisão integrativa da literatura, mediante levantamento dos artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, na Literatura Latino Americana e do Caribe em

17, 18 e 19
de OutubroSemana
Universitária

2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

Ciências da Saúde, no período de 2012 a 2022, utilizando os descritores: “Adolescente”, “Criança”, “Fatores de risco” “Hipertensão”, “Pressão arterial”. Foi realizado o cruzamento desses descritores sendo selecionados os artigos, que estavam disponíveis na íntegra e na língua portuguesa. A coleta de dados obteve um quantitativo de 225 artigos nas bases de dados utilizadas, os quais inicialmente foram analisados mediante a leitura crítica de seus resumos. Em seguida, foram selecionados apenas aqueles que versavam sobre os fatores de risco para o surgimento da hipertensão arterial. Ao final, restaram 7 publicações, as quais foram sintetizadas em um quadro comparativo contendo as seguintes informações: título do artigo, autor e ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados principais e conclusão. Os resultados foram apresentados em um quadro abaixo e analisados de acordo com a literatura específica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Quadro 1: Quadro analítico da prevalência da hipertensão arterial no público infantojuvenil e os fatores de risco envolvidos na problemática, descrita na literatura científicas.

TÍTULO	AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS E CONCLUSÃO
Doenças associadas à obesidade infantil	MOREIRA, Mariana de Sousa Farias <i>et al.</i> , 2014	Identificar os possíveis fatores etiológicos das doenças associadas à obesidade infantil, e como a atividade física pode contribuir para a sua prevenção	Revisão Sistemática	Trabalhar em equipe multidisciplinar de médicos, nutricionistas, educadores físicos e os próprios pais têm sido a ferramenta mais eficaz para a prevenção da obesidade infantil.
Hipertensão Arterial Sistêmica Em Crianças E Adolescentes - Causas E Profilaxias	DA LUZ, Roseli de Jesus Lopes <i>et al.</i> , 2019	principais causadores da hipertensão arterial em crianças e adolescentes e algumas formas de preveni-la	Revisão Bibliográfica	Medidas profiláticas: refeições saudáveis, praticar atividades físicas, retardar o consumo de álcool e o tabagismo, além de iniciar aferição da pressão arterial precocemente
Prevalência de hipertensão arterial em escolares brasileiros: uma revisão sistemática	PEREIRA, Flávia Erika Felix <i>et al.</i> , 2016	Identificar os possíveis fatores etiológicos das doenças associadas à obesidade infantil, e como a atividade física pode contribuir para a sua prevenção	Revisão Sistemática	Presença de níveis altos de pressão arterial na infância não é rara com prevalências distintas, influenciadas, principalmente, pelo estado nutricional
Associação dos fatores de risco e a hipertensão arterial em crianças e adolescentes	Natalia Anisia Costa <i>et al.</i> , 2020	Mostrar quais os principais causadores da hipertensão arterial em crianças e adolescentes e algumas formas de preveni-la.	Revisão Bibliográfica	Medidas muito eficientes de impedir que ela aconteça, por meio de refeições saudáveis, praticar atividades físicas, retardar o consumo de álcool e o tabagismo, além de iniciar aferição da pressão arterial precocemente.

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

Má alimentação infantil como fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).	REZENDE, Mayra Lítian et al.,2021	Identificar evidências sobre a prevalência de hipertensão arterial em crianças e adolescentes e destacar os principais fatores de riscos que contribuem para o desenvolvimento da hipertensão arterial infantil	Revisão Bibliográfica	Para a promoção e prevenção da HAS infantil é necessário investir em políticas públicas e na capacitação dos profissionais para identificação e prevenção dos fatores de riscos na atenção primária à saúde
Obesidade infantil como fator de risco para a hipertensão arterial: uma revisão <u>integrativa</u> .	MEDEIROS, Carla Campos Muniz et al.,2012	Descrever a correlação existente entre obesidade infantil como fator de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial na literatura	Revisão Integrativa	Diagnóstico prematuro e a implantação de estratégias de prevenção e promoção da saúde por uma equipe multiprofissional a fim de evitar complicações futuras que comprometam a qualidade de vida desses indivíduos.
Os fatores de riscos envolvidos no desenvolvimento da hipertensão infantil e suas consequências.	<u>Landri Antonio Neto Gomes;</u> <u>Angela Falcai,</u> 2017	fatores de riscos no desenvolvimento da Hipertensão Arterial infantil. Caracterizar a epidemiologia da hipertensão arterial infantil. Discorrer sobre o diagnóstico e as indicações de tratamento para crianças portadoras de hipertensão arterial infantil	Revisão Sistemática	Reconhecer precocemente da pressão arterial anormal na infância e a intervenção (prevenção, investigação e tratamento) adequada é necessária para diminuir a morbidade/ mortalidade além de prevenir problemas cardiovasculares e renais futuros.

O conhecimento da prevalência de hipertensão arterial em crianças obesas e os mecanismos de interação entre as duas doenças são de suma importância para a prevenção de doenças crônicas futuras, uma vez que o risco antecipado para doenças cardiovasculares pode ser potencializado em idades mais jovens, devido excesso de peso corporal. É sabido que existe uma forte relação entre a obesidade infantil e a prevalência de um adulto com sobrepeso e conseqüentemente, acometido mais facilmente de doenças crônicas não transmissíveis (REZENDE,2020).

A obesidade está associada ao desenvolvimento ou agravamento de distúrbios metabólicos, tais como cardiopatias, hipertensão arterial, diabetes, hipercolesterolemia, hiperlipidemia, entre outras. O adolescente com sobrepeso/obeso pode ser identificado ainda na infância, uma vez que uma criança obesa na infância pode apresentar grande probabilidade de permanecer obesa durante a adolescência. O tempo de permanência prolongado das crianças acima do seu limiar saudável de peso corpóreo é fator de risco, uma vez que há maiores chances de continuação neste estado durante a vida adulta (GOMES,2018).

Isso demonstra a hostilidade com a qual a hipertensão arterial pode acometer as crianças obesas, antecipando em várias décadas, problemas orgânicos que afetariam

naturalmente somente pessoas com idade mais avançada. Assim, a sobrecarga fisiológica gerado ao longo dos anos pode sensibilizar mais rapidamente a continuidade do funcionamento anormal do sistema cardiovascular desses indivíduos, resultando em mortes e incapacitações prematuras, caso não sejam tomadas medidas de controle e reparo das condições preditivas a presença do tecido adiposo em excesso e da elevação da pressão arterial (GOMES,2018).

Outro fator que se relaciona com o aumento da pressão arterial em infantes está relacionado às medidas antropométricas. A literatura relata haver uma correlação positiva entre a pressão arterial e a idade, o peso, a estatura e o índice de massa corporal, embora alguns autores sugiram que a altura e peso sejam mais importantes do que a idade. Além disso há um balanceamento positivo e importante da pressão arterial com as pregas cutâneas tricípital e subescapular. Outros autores trazem como parâmetros de avaliação da gordura central com a mensuração de perímetro da cintura e do quadril e sua correlação com a pressão arterial, porém, as pesquisas desenvolvidas não são conclusivas (MOREIRA,2014).

Em relação a prática de exercícios físicos, evidências indicam que a prática de atividade física regular é fator protetivo, seja direta ou indiretamente, no auxílio da redução da pressão arterial e do risco cardiovascular total. Nos últimos anos, a população infantojuvenil tornou-se menos ativa. Estudos longitudinais envolvendo o público de quatro a onze anos de idade comprovaram a prevalência de aumento na pressão arterial naqueles que faziam atividades físicas com frequência menor ou igual a três vezes por semana e/ou com duração inferior a vinte minutos em cada vez (DA LUZ, 2019).

Não obstante, fortes evidências sugerem que a história familiar de hipertensão arterial é um dos maiores fatores na determinação dos níveis de pressão arterial. Ao verificar a influência genética na origem da hipertensão, alguns pesquisadores referem que os componentes de uma mesma família, além de compartilharem os genes, compartilham também o mesmo ambiente cultural e doméstico. A presença do risco familiar de hipertensão determina maior risco para que os filhos também desenvolvam hipertensão arterial (MARQUES, *et al.* 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A hipertensão arterial relacionou-se fortemente no grupo infantojuvenil obesos/sobrepeso, tirando como hipótese, o elevado índice de massa corporal e alteração dos mecanismos responsáveis pelo funcionamento cardiovascular adequado. Esses indicadores são preditivos de complicações futuras relacionados à qualidade e à expectativa de vida desses indivíduos, dado a sobrecarga prematura. Dessa forma, é fundamental a integração de profissionais de saúde e familiares através do desenvolvimento de estratégias educativas em saúde que promova mudanças de comportamento e adoção de hábitos mais saudáveis na infância.

Contudo, o diagnóstico precoce e a medidas preventivas logo na primeira infância, por meio do conhecimento e controle dos fatores de risco é necessário para evitar as futuras complicações dessas doenças. A adoção da aferição de pressão arterial infantil deve ser prática cotidiana e associada a medidas antropométricas, sendo importante instrumento de avaliação precoce de risco cardiovascular na vida adulta.

REFERÊNCIAS

DA LUZ, Roseli de Jesus Lopes et al. Hipertensão Arterial Sistêmica Em Crianças E Adolescentes-Causas E Profilaxias/Systemic Arterial Hypertension in Children and Adolescents-Causes and Prophylaxis. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 1063-1069, 2019.

GOMES, Landri Antonio Neto; FALCAI, Angela. Os fatores de riscos envolvidos no desenvolvimento da hipertensão infantil e suas consequências. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 9, n. 2, p. 198-209, 2018.

MARQUES, Natalia Anisia Costa et al. Promoção da saúde infantil: associação dos fatores de risco e a hipertensão arterial em crianças e adolescentes. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 172-172, 2021.

MEDEIROS, Carla Campos Muniz et al. Obesidade infantil como fator de risco para a hipertensão arterial: uma revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 111-119, 2012.

MOREIRA, Mariana de Sousa Farias et al. Doenças associadas à obesidade infantil. **Rev. Odontol. Araçatuba**, p. 60-66, 2014.

PEREIRA, Flávia Erika Felix et al. Prevalência de hipertensão arterial em escolares brasileiros: uma revisão sistemática. **Nutr Clín Diet Hosp**, v. 36, n. 1, p. 85-93, 2016.

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

REZENDE, Mayra Lílian et al. Má alimentação infantil como fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis (dcnt). **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, v. 1, n. 3, p. 35-35, 2020.